

O ENSINO DA ÉTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Talita Adão Perini¹

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Monique Maiques de Souza Alves Rezende²

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Glaucya Maria Lopes Lino³

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Maria Judith Sucupira da Costa Lins⁴

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo: Esse artigo focaliza o ensino de Ética nas aulas de Educação Física por meio de vivência de virtudes pelas crianças. Foi usada uma metodologia qualitativa de pesquisa-ação. A fundamentação teórica está no trabalho de Alasdair MacIntyre, Maria Judith Sucupira da Costa Lins e Jean Piaget sobre filosofia e desenvolvimento moral. Esses autores oferecem condições para a compreensão de como os alunos podem adquirir o comportamento moral baseado em virtudes. A professora da turma colaborou para que os alunos aprendessem virtudes por meio da solução de problemas éticos. Concluímos que é possível ensinar Ética integrada à prática escolar de Educação Física.

Palavras-chave: Ética, Educação Física, Educação Moral.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: talitaperini@ig.com.br

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: moniquemaiques@yahoo.com.br

³ Pesquisadora do Grupo de Pesquisa de Ética na Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: glaucyalino@gmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: mariasucupiralins@terra.com.br

Introdução

Esta pesquisa abordou a aprendizagem de Ética por meio das virtudes na prática pedagógica da Educação Física visando o desenvolvimento moral do educando. A pesquisa apoia-se em três autores que contribuem para esta discussão, Alasdair MacIntyre (2001), Maria Judith Sucupira da Costa Lins (2007) e Jean Piaget (1994). Alasdair MacIntyre (2001) destaca a necessidade da presença da Filosofia Moral na sociedade, propondo a retomada da vivência das virtudes aristotélicas para aperfeiçoamento do sujeito e conquista de uma vida humana completa voltada para o *telos*, que segundo Aristóteles (2009) é a felicidade. Maria Judith Sucupira da Costa Lins (Sucupira Lins, 2007) analisa a proposta de MacIntyre e salienta a necessidade da inserção da prática das virtudes no campo educacional porque o indivíduo não nasce Ético. Jean Piaget (1994) afirma que o julgamento moral do educando evolui concomitante ao seu desenvolvimento cognitivo, passando por três estágios: anomia, heteronomia e autonomia). Ressalto que o núcleo central desta pesquisa está apoiado em Aristóteles (sec. IV a.C.), um dos mais notáveis filósofos de todos os tempos, que viveu entre os anos de 384-322 a.C. em Atenas e que fundamenta o pensamento destes autores. A atual conjuntura social é descrita por MacIntyre (2001) como desordem moral, o qual retrata a ausência de condutas baseadas no exercício de virtudes.

Para Aristóteles, as virtudes são “qualidades cuja posse permite ao indivíduo atingir a *eudaimonia*, que é a felicidade e sua falta frustra o progresso do ser humano rumo a esse *telos*” (MacIntyre, 2011, p. 253). Como não são inatas, mas “produtos do hábito” (Aristóteles, 2014, II, 1103a 16, p. 81) as virtudes necessitam da *práxis*, de modo que a prática de atos repetidos se torne um habitus, termo que é específico em Aristóteles e designa algo como “uma segunda natureza que, uma vez fixada, é quase impossível de alterar” (Marques, 2001, p. 74).

Sobre a aquisição das virtudes, Aristóteles esclarece que “quanto às várias formas de virtudes, nós adquirimo-las por havê-las efetivamente praticado, tal como fazemos com a arte” (Aristóteles, 2001, II, 1103 a 32, p. 35), o que torna mais relevante o ensino da Ética desde a mais tenra idade, como proposto nesta pesquisa. As virtudes devem ser aprendidas, praticadas e adquiridas para que o indivíduo se torne habituado, ou seja, tenha o ‘habitus’ de agir virtuosamente de modo a vivenciá-las continuamente.

A partir da premissa de que a virtude pode ser adquirida e, portanto, ensinável atribui-se à Educação um papel muito importante como promotor do desenvolvimento pleno do educando.

A Educação é compreendida como uma atividade intencionalmente exercida sobre o desenvolvimento da personalidade, para promover e ativar processos de aprendizagem que conduzem a atitudes e formas de comportamento consideradas úteis e valiosas pela sociedade (Sucupira, 1980).

Com base nos autores que fundamentam a presente pesquisa, podemos afirmar que para a educação assumir tal posição, é necessário o ensino da Ética como um elemento fundamental no campo educacional, com enfoque na Educação Moral, sem a qual tal prática se reduziria a um simples adestramento. Fica evidente, portanto, a relação de dependência entre a Ética e Educação, justificada pela consideração de Sucupira Lins (2013) de que toda educação envolve valores. A autora ratifica tal evidência afirmando que “Educação envolve necessariamente a progressiva vivência da Ética e tem por finalidade que as crianças e jovens se tornem cidadãos capazes de ter uma vida voltada para o bem comum”. (*ibidem*, p.98).

A Educação Moral representa a vivência plena do sujeito em todos os momentos da prática pedagógica de modo a lhe oferecer condições para a verdadeira construção moral e seu caráter propriamente dito. É nesse sentido que Piaget (1994) enfatiza a importância da aquisição e construção da moral neste processo, as quais são provenientes da interação da criança no meio físico e social. Para este autor, sem a socialização não acontece a moral que é uma necessidade da vida em comunidade.

Segundo Sucupira Lins (1997, p. 81), “vivenciando experiências com os adultos, e também com outras crianças, a criança poderá se desenvolver, praticando virtudes”. A partir do pressuposto de que a construção da moral pela criança se dá a partir da socialização, pode-se afirmar que a escola se apresenta como um âmbito rico para tal aquisição e que o professor é influenciador potencial no ensino da Ética.

Observa-se que a partir da vivência de atividades da cultura corporal do movimento, principalmente aquelas de cunho competitivo, a manifestação de condutas violentas e desonestas por parte dos educandos, pautadas no desrespeito podem emergir. Isto se dá não como uma consequência de tal prática, mas como resultante da ausência de princípios Éticos pela sociedade contemporânea, a qual Alasdair MacIntyre (1984) descreve como vivendo em um estado de desordem moral.

Tal desordem, presente nas atitudes dos alunos nas atividades escolares, exige do professor uma ação comprometida com a Ética e sua inserção no conteúdo da sua disciplina.

Está proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997a) que o ensino da Ética deve acontecer por meio da transversalidade perpassando os diversos conteúdos

escolares, isto é, como Tema Transversal, oferecendo subsídios para a formação de um cidadão crítico, reflexivo, participativo e autônomo.

Formoso (2013) aponta a necessidade de pesquisas com este enfoque, pois segundo o autor “no campo da disciplina Educação Física, inúmeros fatos podem motivar os alunos a servir como pontos de ancoragem para aprendizagens significativas no campo de Ética”. (*ibidem*, p.42). Considerando essa conjuntura surge a necessidade de conhecer de que forma as condutas resultantes da desordem moral podem ser resolvidas segundo princípios éticos durante a prática de atividades na Educação Física Escolar.

O objetivo desta pesquisa foi observar como o ensino/aprendizagem de Ética por meio de virtudes pode ser integrado à prática pedagógica da Educação Física, tendo em vista a construção da moral pelo aluno. Participaram desta pesquisa 150 alunos de seis turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da prefeitura de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro.

A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, optando-se pela técnica da Pesquisa-Ação proposta por Renè Barbier (2007). A fim de preservar o anonimato dos participantes desta pesquisa, os alunos foram identificados com a sigla AL.= aluno, seguida da numeração correspondente a cada situação apresentada.

As aulas foram observadas tendo em vista verificar a prática pedagógica da professora por meio do ensino da Educação Física com ênfase no desenvolvimento de princípios fundamentados em valores e aprendizagem de virtudes para ensino da ética e construção da moral pela criança. Para tanto, foram assinaladas situações oportunas de ensino da Educação Moral na prática pedagógica da professora observadas nas aulas de Educação Física Escolar, durante o período de coleta, como as apresentadas a seguir.

Situação 1

Durante a aula de Educação Física, no momento de realização de uma atividade lúdica para alunos do segundo ano, havia um aluno que apresentava limitações motoras. A atividade era basicamente a realização de um circuito com cordas, cones e arcos, que os mesmos deveriam vivenciar. Porém, o aluno como apresentava dificuldades motoras demorou um pouco mais para realizar todo o circuito em comparação com os demais.

Neste instante outro aluno (AL.1) disse:

[...] “Vai logo, você é muito lerdo, vai mais rápido, anda logo” [...]

Esta situação fez com que a professora parasse imediatamente a atividade por alguns minutos para dialogar com os alunos sobre respeito, pondo-os sentados em círculo. A mesma questionou o aluno (AL.1) por que se referiu desta forma ao colega. Então o aluno respondeu:

[...] “Porque ele demorou muito” [...].

A professora esclareceu sobre a diversidade humana e que as pessoas são diferentes. A mesma ressaltou a necessidade de respeitar o próximo com as características, dificuldades e limitações que apresentam.

Neste momento, um dos demais alunos pediu à professora que repetisse a atividade, pois ele iria ajudar o aluno no percurso. Assim foi feito, e a cada nova atividade outros alunos também se prontificaram em ajudar o colega nesta e nas atividades seguintes, inclusive o próprio aluno que o ofendeu (AL.1). A professora questionou o aluno (AL.1) se ele não deveria se desculpar com o colega ofendido por ele, e ele afirmou que sim e assim foi feito sem resistência por parte do mesmo.

Segundo Daólio (2005) a Educação física, deve considerar que todos os alunos, independentemente de suas diferenças e limitações, são iguais no direito a sua prática, respeitando-o. A professora pela sua intervenção impediu a exclusão do aluno da atividade e sua frustração e ao mesmo tempo contribuiu para que os alunos vivenciassem uma ação solidária e de respeito para com o colega. Como proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997c), nas fases iniciais de ensino, deve-se permitir às crianças experienciar o respeito decorrente do princípio de dignidade humana.

Observa-se que ao intervir imediatamente frente à situação, a professora possibilitou que todos os alunos refletissem e compreendessem que a atitude tomada pelo aluno (AL.1) foi julgada pela mesma como errada. Quintana Cabanas (1995) reconhece a necessidade de uma boa Educação moral que corrija inclinações naturais espontâneas da criança, levando a desenvolver suas disposições para agir por meio de virtudes que são a base na Ética. Constatou-se que após o diálogo, a ação do aluno (AL.1) representou a vivência da virtude amizade, constatada na solidariedade e respeito ao colega, independentemente de suas características e limitações motoras.

Situação 2

Durante a aula de Educação Física para alunos do quinto ano, no momento de realização de um jogo de regras denominado “queimada” cujo objetivo era acertar todos os

colegas da outra equipe com uma bola, “queimando-os”, foi observado que grande parte dos alunos que eram queimados mentia alegando que a bola não havia encostado neles. A reincidência desta atitude por parte dos alunos, fez com que a professora interrompesse a atividade e os colocasse sentados em círculo a fim de dialogar sobre honestidade. A professora esclareceu que não faz sentido praticar uma atividade lúdica com base na desonestidade. Nesse momento, um aluno (AL.2) comentou:

[...] “Mas no futebol, sempre vemos os atletas simulando faltas enganando o juiz agindo também com desonestidade” [...].

A professora explicou que esse tipo de conduta é errado, que independentemente do tipo de esporte, seja profissional (de alto rendimento) ou educacional (ensinado na escola), deve haver respeito pelo adversário obedecendo às regras do jogo e agindo com honestidade. Esclareceu que as virtudes de honestidade, respeito e justiça não são exclusivas do esporte educacional e que devem ser constantemente vivenciadas no jogo competitivo exigindo um esforço constante. É preciso reconhecer que as virtudes devem estar presentes no esporte escolar, repudiando-se os vícios, que não são exclusivos do esporte de alto rendimento, mas que também estão presentes no âmbito escolar. Acrescentou que no esporte profissional os interesses financeiros envolvidos, como pressão dos patrocinadores pela vitória para maior exposição da sua marca, podem motivar que determinados atletas assumam condutas erradas a fim de alcançarem a vitória a todo custo, o que deve ser avaliado, julgado e punido, já que neste existe uma justiça desportiva.

Em seguida o jogo foi retomado com uma modificação. Embora a professora permanecesse coordenando a atividade, a mesma passou a responsabilidade para os alunos, que teriam de assumir que foram “queimados” sem que a professora tivesse alguma intervenção. A cada momento em que um aluno reconhecia que havia sido “queimado” a professora o elogiava por ser honesto. Tal postura assumida por parte da professora contribuiu para a valorização da conduta calcada na prática da virtude honestidade nas ações do educando, vivenciadas no jogo. O jogo foi conduzido desta forma e foi nítida a satisfação de todos os alunos, pois se sentiram mais responsáveis e orgulhosos em conduzirem a atividade com honestidade. Ao término da aula a professora reuniu novamente os alunos enfatizando a necessidade de agirem com honestidade em todos os jogos e também nas situações do cotidiano de cada um.

Belbenoit (1993) admite a necessidade da prática de jogos competitivos na Educação Física escolar, pois neste se reconhece suas virtudes principalmente a justiça, respeito e honestidade para com o adversário. As manifestações de atitudes de violência, deslealdade, desonestidade, desrespeito e outros vícios que possam estar presentes no jogo competitivo, apontam para a responsabilidade no âmbito moral no processo educativo que tem de ser assumida pela escola e professor para corrigi-las e fomentar práticas pautadas nas virtudes éticas.

Para Soares *et al.*(1992), na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual defendendo o compromisso da solidariedade e respeito humano e a compreensão de que é diferente jogar com o companheiro e jogar contra o adversário. A Educação Física deve se apresentar, assim como as demais disciplinas, como uma área de ensino que proponha a formação integral do aluno, ensinando-lhe valores humanos em uma relação comprometida com a formação Ética de cada aluno por meio dos Temas Transversais, como proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Situação 3

Durante uma aula de Educação Física ministrada para uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental, no momento de uma atividade psicomotora, uma aluna caiu e se machucou sem gravidade. Neste instante, como a escola não dispunha de enfermaria a professora parou a aula para assistir a aluna com primeiros socorros (curativos), pondo os demais alunos sentados. Neste instante, um desses alunos (AL.3) se lamentou com a professora alegando que o tempo da aula estava passando enquanto a mesma assistia a aluna. O aluno dizia:

[...] “Professora, o tempo da aula está passando, vamos continuar a atividade” [...].

Diante desta situação, após assistir aluna, a professora interrompeu a atividade por mais alguns minutos, mantendo os alunos sentados para dialogar sobre amizade e solidariedade. Ela indagou aos alunos sobre o que consideravam de maior valor naquele momento: a continuidade da aula ou a ajuda à colega que havia se machucado. Os alunos disseram que era cuidar da colega, então a professora enfatizou que a solidariedade à colega tem muito mais valor do que a continuidade da atividade nestas condições. Todos demonstraram compreender a explicação, inclusive o colega que havia se lamentado (AL.3). Este, após a discussão, voluntariamente, pediu desculpas por sua atitude, reconhecendo-a

como errada. Para Devries e Zan (1998), o objetivo primordial no diálogo na hora da roda em grupos é de promover o raciocínio social e moral. Nesta situação, os alunos participaram do diálogo citando espontaneamente, exemplos do cotidiano que exigem atitudes solidárias, como ceder lugar em um assento de ônibus para uma pessoa idosa se sentar ou em uma fila. Foi observado nesta intervenção da professora, o ensino da Educação Moral por meio da prática da virtude amizade, destacada como necessária para a construção de uma pessoa virtuosa.

A professora destacou que a ausência da virtude amizade pode resultar em atitudes egoístas como observadas na aula e que os alunos teriam de preservar condutas solidárias todos os dias para uma boa convivência em grupo, pois essa é uma ação correta e necessária que todos sejam felizes na sociedade.

Ao citar no diálogo situações do cotidiano na qual estão presentes manifestações de solidariedade, os alunos puderam refletir sobre situações que ultrapassa os muros da escola, que envolvem toda a sociedade cujos personagens não se restringem às figuras conhecidas como familiares, amigos, professora, mas pessoas do convívio social com quem a criança pode se relacionar em diferentes situações, nas quais a virtude amizade também deve estar presente.

Esta ação vai ao encontro do que é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997a) em suas orientações. Neste documento, a solidariedade além de outros fatores, é apresentada como um valor desejável e instrumentalizada pelos alunos, traduzindo-a em ações no contexto educacional através da articulação da formação escolar e cidadania.

Durante o diálogo, quando a professora questionou os alunos sobre o que naquele momento era de maior valor para eles, houve a possibilidade dos alunos refletirem sobre o valor atribuído às duas situações vivenciadas e então puderam decidir sobre qual era a de maior valor.

Desta forma, a professora permitiu que assumissem uma postura diante de um conflito, a partir da tarefa educativa de diálogo, na qual o professor é o agente influenciador do processo, sem coerção e imposição, incorporando ensinamentos éticos à identidade do aluno. Tal ação se faz necessária, pois se sabe que a ética não é uma característica inata sendo, portanto, preciso que a criança desde cedo comece a aprender a decidir (Sucupira Lins, 2009). Sucupira Lins (*ibidem*) ressalta que desde as séries iniciais, deve-se prestigiar um currículo que tenha como meta tornar o aluno responsável, pois pelo exercício das virtudes e pela aprendizagem dos valores se consegue viver responsabilmente. Portanto, a vivência das virtudes nas diversas experiências escolares contribui com o progresso do aluno em direção

ao seu contínuo aperfeiçoamento. É fundamental que os valores estejam presentes nas mais diversas experiências que se processam em um programa de ensino e aprendizagem continuamente dentro da escola e que façam parte do agir do indivíduo.

Situação 4

Em uma aula de Educação Física, antes do início de uma atividade de cabo de guerra para uma turma de terceiro ano, a professora enfatizou duas regras básicas relacionadas à segurança dos alunos: 1. que os mesmos não enrolassem a corda no braço; 2. que se ela levantasse as mãos e apitasse durante a atividade esta deveria ser interrompida imediatamente, pois simbolizava uma situação de perigo com algum colega se machucando.

No início da atividade para as duas equipes A e B, um aluno da equipe B caiu. Embora sem gravidade, por precaução, imediatamente a professora levantou as mãos e apitou pedindo que a atividade fosse interrompida conforme a regra previamente apresentada. Um aluno (AL.4) da equipe A, que estava vencendo na ocasião da interrupção ficou indignado alegando que faltava muito pouco para a sua equipe ser a vencedora da atividade. O mesmo se lamentava:

[...] “Ah não professora, não era para parar, assim não tem graça, a gente estava vencendo... só faltava um pouquinho para vencermos”[...].

Neste instante, a professora interrompeu a atividade e pôs os alunos sentados para dialogar sobre amizade e solidariedade. Pediu para que os alunos refletissem sobre o que naquele momento era mais importante, vencer mesmo que o colega estivesse se machucando ou interromper a atividade para ajudá-lo.

Um dos alunos respondeu:

[...] “Parar e ajudar o colega é mais importante porque ele se machucou”[...].

Então a professora enfatizou por meio do diálogo que a solidariedade é importante e representa que alguém demonstra amizade pelo outro sem interesse próprio, e que a generosidade está acima de qualquer vitória em uma atividade. Enfatizou que todos que se lamentaram pela interrupção da atividade agiram de forma errada, sem considerar a virtude amizade pelo colega. A professora destacou que todos são amigos e, portanto, em todos os momentos e em qualquer situação o correto é se apresentarem solidários uns com os outros.

A conduta da professora na situação acima retrata que as atividades presentes na aula de Educação Física escolar, sejam competitivas ou cooperativas, podem e devem ser utilizadas como instrumentos para o ensino da Ética pela Educação Moral, todas as vezes em que houver uma oportunidade de intervenção.

Segundo Amaral (1998), a escola deve promover na aula de Educação Física, a reprodução dos mesmos jogos praticados fora do âmbito escolar, a fim de possibilitar que os alunos vivem estas situações de conflito. Segundo a autora, a escola deve dar oportunidade ao aluno de exprimir em suas atividades a vida em comunidade. Estas ações devem ser observadas continuamente pelo professor que deverá intervir quando necessário, de modo a encaminhar o aluno à aquisição de virtudes para sua formação ética, fim da Educação Moral.

Considerações Finais

Concluimos que o ensino da Ética integrado à prática pedagógica da Educação Física é possível, por meio da Educação Moral, pois situações de conflito vivenciadas pelos alunos permitiram uma rica intervenção da professora, fundamentada em virtudes e em valores éticos.

A escola é permeada por situações como as expostas nesta pesquisa, que se apresentaram como ótimas oportunidades para aprendizagem de Ética. Nas intervenções da professora observou-se o ensino da Educação Moral, haja vista que houve uma ação educacional pelo exercício das virtudes pelos alunos.

A prática pedagógica da Educação Física pode se apresentar como uma atividade humana intencional, atuando no processo de aperfeiçoamento do educando, indicando fins desejáveis que necessariamente impliquem escolhas, valores e sobretudo em compromisso Ético na transmissão de saberes. Desta forma, propõe objetivos associados à formação do aluno em sua totalidade, a partir do respeito, honestidade, solidariedade e outras virtudes necessárias para a construção da personalidade do aluno e sua vida em sociedade.

Devemos destacar que a condição necessária para que a Educação Física seja uma importante promotora do desenvolvimento moral do educando é que o professor assuma na sua prática pedagógica seu papel de agente influenciador nesse processo.

A pesquisa constatou que por meio da Educação Física, nas atividades psicomotoras, lúdicas e de jogos próprias da cultura corporal do movimento, no âmbito escolar pode haver a manifestação de condutas características da desordem moral por parte dos educandos, com situações que mostram a ausência de virtudes. Estas exigem a intervenção do educador para o ensino da Ética, por meio de uma atitude comprometida fundamentada em valores que

contribuam para que a criança se desenvolva integralmente e construa sua personalidade. Esta prática pedagógica possibilita o Ensino da Ética no contexto escolar.

Referências

- Alves-Mazzotti, A. J.; Gewandsznajder, F. (2002). *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa*, São Paulo: Pioneira.
- Amaral, M. N. (2002). Dewey: o jogo e filosofia da experiência democrática. In: Kishimoto, T.. *O Brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p.79-107.
- Aristóteles (2001). *Ética a Nicômacos*. Tradução de Mario da gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, c1985, 4ª edição.
- Belbenoit, G. (1993). *O desporto na escola, temas pedagógicos*. Lisboa: Estampa.
- Brasil (1997a). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos*. Brasília: MEC/SEF.
- _____. (1997b.) Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos. Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF.
- _____. (1997c.) Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos. Apresentação dos temas transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF.
- Daólio, J. (2005). *Da cultura do corpo*. Campinas: Parirus.
- Formoso, F. G. (2013). *Análise da ética nas orientações curriculares de Educação Física do Município do Rio de Janeiro*. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Devries, R; Zan, B.(1998). *A Ética na educação infantil: o ambiente sócio moral na escola*. Porto Alegre: Artmed.
- Sucupira Lins, M. J. (2007.) *Educação moral na perspectiva de Alasdair MacIntyre*. Rio de Janeiro: Ed. Acess.
- _____. (1997). *A questão da construção do valor: Um estudo a partir da perspectiva da epistemologia genética-* in Piaget e a Educação- Assis, M & Assis, O. (Org), p. 75-91, UNICAMP/PROEPRE- Águas de Lindóia.
- _____. (2009). Ética e Educação escolar. In: Oliveira RJ & Sucupira Lins M. J. (Org). *Ética e Educação: uma abordagem atual*. 1ª ed. Rio de Janeiro: CRV.
- _____. (2013). Natureza da Educação e Filosofia da Educação. *Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade*. Salvador, v.22, n.39, p. 31-39.
- MacIntyre, A. (2001). *Depois da Virtude*. Tradução de Jussara Simões, Bauru (SP): EDUSC, After Virtue- A study in Moral Theory - 2nd Edition - Universityof Notre Dame Press – Indiana, 1984.
- Marques, R.(2001). *O livro das virtudes de sempre. Ética para professores*. São Paulo: Landy.
- Piaget, J. (1994). *O juízo moral na criança*. Tradução de Elzon Lenardon, São Paulo: Summus.

- _____ (1973). *Le jugement moral chez l'enfant*. Paris: PUF.
- Soares, C. L.; Taffarel, C.N.; Varjal, E.; Castellani Filho, L; Escobar, M.; Brach, V..(Org). (1992). *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Quintana Cabanas, J M. (1995). *Pedagogia Moral: El Desarrollo Moral Integral*. Madrid:Dyknson.
- Sucupira, N. (1980). Ética e Educação, in *Ética Hoje*, v.VI, n.4, p.28-42.
- Vinha, T. P.(1998). Sala de aula: espaço de construção da autonomia moral. *Dois Pontos: teoria e prática*, 36(4), 6-11.